

Relatório

Segundo Workshop de Retinopatia da Prematuridade

Instituto Brasileiro de Oftalmologia

Rio de Janeiro, 3-4 de dezembro de 2004

Introdução

O segundo Workshop de Retinopatia da Prematuridade (ROP) ocorreu no auditório do Instituto Brasileiro de Oftalmologia, Rio de Janeiro, de 3-4 de dezembro de 2004, com o suporte do Programa Visão 2020-Agência Internacional de Prevenção da Cegueira (IAPB). Foi organizado pelo IAPB, Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) com o apoio financeiro da Christoffel-Blinden Mission, Opto Eletrônica, Novartis, Hoya e Alcon.

Participantes

Cinquenta e dois participantes de 21 cidades compareceram, entre pediatras, oftalmologistas e políticos. Representantes de sociedades oftalmológicas (CBO, SBO, SBRV, SBOP), da Sociedade Brasileira de Pediatria, de uma organização não governamental (CBM), da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro compareceram ao evento com o intuito de discutir a situação da ROP no Brasil após o primeiro Workshop de ROP que ocorreu em outubro de 2002.

Comitê Nacional de ROP

Após o primeiro Workshop de Retinopatia da Prematuridade um Comitê Nacional foi criado. Todas as 5 regiões do país estão representadas por um pediatra e um oftalmologista designado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e o Conselho Brasileiro de Oftalmologia como se segue:

- Norte: Dra Rossiclei Pinheiro (neonatologista) e Dr Theodomiro Garrido (oftalmologista);
- Nordeste: Dra Licia Moreira (neonatologista) e Prof. João Orlando Gonçalves (oftalmologista);
- Centro-oeste: Dr Nelson Diniz (neonatologista) e Dr José Ricardo Costa (oftalmologista);
- Sudeste: Dra Nicole Gianini (neonatologista) e Dra Nilva Moraes (oftalmologista);
- South Region: Dr Antônio C. Bagatin (neonatologista) e Dra Rosane Ferreira (oftalmologista)

Epidemiologia

A manhã do primeiro dia foi destinada a atualizar epidemiologia, classificação, fatores de risco, critérios de triagem e tratamento da ROP, além de um relatório dos objetivos alcançados após o primeiro Workshop: experiências e dificuldades na expansão do programa de ROP em Recife e a implementação de novos programas em Belém, Fortaleza (ambos patrocinados pela CBM), Porto Alegre e Belo Horizonte.

A Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP), o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), sugeriram os seguintes **critérios de triagem: peso de nascimento (PN) = 1,500g e /ou idade gestacional = 32 semanas**, baseados nos dados apresentados no primeiro Workshop de ROP (os bebês tratados apresentaram um peso médio de 948g e uma idade gestacional média de 28.5 semanas).

O Brasil é um país de dimensões continentais e grande variação regional em relação ao desenvolvimento sócio-econômico. Em 2003 houve **3,2 milhões de nascidos vivos** sendo **que 1% apresentaram peso de nascimento(PN) inferior a 1500g (aprox. 32.000 por ano)**. Os participantes estimaram que 75% dos bebês prematuros (24.000) tem acesso a cuidados intensivos neonatais e que a sobrevivência de recém nascidos (RN) com PN inferior a 1.500g encontra-se em torno de 60%. Estima-se que **a cada ano sobrevivem em torno de 15.000 prematuros em risco de desenvolver ROP**, os quais necessitam de exame de triagem para o diagnóstico de ROP. Há alguma variação na proporção dos RNs que evoluem para doença limiar, mas em torno de 5-10% daqueles em risco **irão se beneficiar do tratamento, ou seja, 750-1.500 crianças por ano**. Embora tenha havido um tremendo esforço para expandir programas de ROP, a maioria dos bebês prematuros nascidos no Brasil não tem oportunidades de tratamento.

Trabalho em Grupo

Os participantes foram divididos em três grupos.

O primeiro grupo trabalhou em um questionário para ser enviado pela Sociedade Brasileira de Pediatria à todas as unidades neonatais no país, privadas ou públicas. O objetivo deste questionário é coletar dados acerca do cuidado neonatal e da triagem da ROP.

O segundo grupo trabalhou em um questionário para ser enviado pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) a todas as escolas para cegos com o propósito de coletar dados sobre **as principais causas da cegueira infantil** no Brasil e também o impacto da ROP como uma causa da cegueira. Os dados coletados pelos dois grupos ajudarão no planejamento de novos programas.

O terceiro grupo desenvolveu um formulário padrão de relatório da ROP para ser usado em todas as unidades neonatais.

O Dr Eduardo Nascimento de Belo Horizonte criou um site sobre ROP (www.retinavigiando.com.br) que pode ser usado para a troca de informações.

Limitações

Uma das maiores limitações para a triagem de ROP é que quase todos os oftalmologistas envolvidos em programas de triagem e tratamento da ROP não são empregados pelo governo, e como consequência não estão sendo pagos por isso. Para a manutenção dos programas, este é apenas um dos pontos a serem resolvidos. Todas as dificuldades foram apresentadas aos políticos que compareceram ao encontro, e projetos em andamento ou futuros também foram discutidos.

Conclusões

- Oftalmologistas experientes (de 21 cidades) realizam programas de triagem de ROP.
- Muitas unidades ainda não tem triagem.
- Um Comitê Nacional de ROP foi criado em 2003 que consiste de 5 oftalmologistas e 5 neonatologistas
- Diretrizes nacionais para triagem e tratamento foram criadas pela Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP) , o Conselho Brasileira de Oftalmologia (CBO) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).
- 3 cidades estão expandindo um programa de ROP: Recife, Rio de Janeiro e São Paulo
- 4 cidades implementaram programas de ROP: Fortaleza, Belém, Belo Horizonte e Porto Alegre
- 1 cidade faz a triagem de 100% dos bebês prematuros com PN <1.500g: Joinville
- Um formulário padronizado de exame foi criado
- O complexo sistema de saúde torna a expansão dos programas um desafio. A maioria dos oftalmologistas treinados trabalha de forma voluntária.
- Pesquisa é necessária

Cronograma de Atividades Para 2005

Atividades a Serem Realizadas para o Desenvolvimento de Programas de ROP	2005			
Formulário de exame padronizado	x			
Implementação de um "mail group" de ROP	x			
Questionário para unidades neonatais		x		
Questionário para escolas para cegos			x	
Relatório das atividades acima				x
Planejamento de novos programas	x	x	x	x
Terceiro Workshop de ROP				x